

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

# X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:  
*conexões para além da conectividade*

ISSN 2525-975X

## **Educação Em Saúde Sobre Riscos Ocupacionais Aos Feirantes Do Mercado Municipal De Campos: Relato De Experiência**

Juliana Simone Devesa Monteiro<sup>1,2</sup>; Ketheryn Givanez Cabral Velasco<sup>1</sup>, Francielly da Silva Santos Moreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC). <sup>2</sup>Docente do curso técnico de Enfermagem da Faetec.

\*[devesajuliana@gmail.com](mailto:devesajuliana@gmail.com)

### **Resumo**

**Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada por docentes e estudantes de nível técnico sobre uma atividade de educação em saúde realizada com feirantes do Mercado Municipal de Campos dos Goytacazes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir da percepção de discentes e docente do grupo de visita técnica do curso de Enfermagem da Escola Técnica João Barcelos Martins. **Resultados e Discussão:** Diversos riscos à saúde dos feirantes foram percebidos pelos discentes, como: Riscos à leptospirose, quedas, acidente de trabalho com materiais cortantes, entre outros. Tal cenário encontrado proporcionou a criação de uma cartilha sobre riscos ocupacionais, chamada Feira Segura. **Conclusão:** Educação em Saúde é fundamental para a comunidade e tal experiência foi enriquecedora para os alunos, que puderam vivenciar outras maneiras e tecnologias para ofertar assistência de enfermagem.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Enfermagem, Feirantes.

### **1. Introdução**

O mercado Municipal ocupa um grande espaço na cidade de Campos. Um levantamento feito pelos administradores em 2005, o mercado contava com 465 bancas ocupadas, 25 vagas e algumas desmanchadas. Segundo último levantamento realizado pela prefeitura de Campos em 2022, existem 469 boxes, onde é possível encontrar frutas, açougues, peixarias, cerealistas, temperos, bares entre outros<sup>1</sup>. Pode-se dizer que possui importância comercial para a cidade de Campos dos Goytacazes.

O trabalho faz parte dos determinantes de saúde e do bem-estar tanto do trabalhador, quanto da sua família. Ele possibilita que geração de renda para manutenção da vida material, quanto a inclusão social dos trabalhadores, formando assim redes sociais e de apoio importantes para a manutenção da vida. Mas também pode causar danos, sofrimentos, adoecimentos e até mesmo levar à morte dos trabalhadores, promover iniquidades e vulnerabilidades das comunidades, sendo prejudiciais à saúde<sup>2</sup>.

A educação em saúde é utilizada como ferramenta que auxilia na prestação do cuidado de enfermagem através de atividades educativas para os trabalhadores, utilizando recursos disponíveis na parte pública e na parte privada também.<sup>3</sup> Essas ações são importantes para melhorar a qualidade de vida e as tarefas do dia a dia das pessoas. Desta maneira, a enfermagem atua diretamente no processo de prevenção e promoção à saúde, atenuando possíveis agravos a esse trabalhador, através de atividades que abordem tanto conceitos teóricos quanto a prática<sup>3</sup>. Essas ações de educação em saúde são realizadas pelos profissionais da enfermagem, que devem criar um vínculo de respeito e atenção com esses feirantes. Buscando criar efeitos de autocuidado e uma qualidade de vida melhor para esse

trabalhador, a enfermagem deve ter uma abordagem simples, clara, de fácil e rápido entendimento<sup>3,4</sup>.

Assim compreender que a enfermagem atua diretamente nos fatores de riscos a que os feirantes estão expostos diariamente se torna imprescindível para melhora na qualidade de vida desse trabalhador. Nesta perspectiva, o presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada por docentes e estudantes do curso técnico de enfermagem sobre uma atividade de educação em saúde realizada com feirantes do Mercado Municipal de Campos dos Goytacazes.

## **2. Materiais e Métodos**

### **2.1. Materiais**

Para realização da atividade foi utilizado o google meet como plataforma para possibilitar os encontros entre os alunos e a docente. Formulário Online estruturado do tipo fechado para coleta de respostas dos feirantes, apenas para auxílio e embasamento de discussão em sala para direcionamento da ação. Como resultado final dessa experiência, a elaboração de uma cartilha intitulada Feira Segura, contendo orientações importantes sobre os riscos e segurança no trabalho. Os alunos ficaram responsáveis por toda pesquisa de conteúdo científico sobre a temática, produção de texto, idealização e criação de identidade visual, além do quiz educativo online.

### **2.2. Metodologia**

Essa pesquisa, trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir da percepção de discentes e docente do grupo de visita técnica do curso de Enfermagem da Escola Técnica João Barcelos Martins, sobre uma atividade escolar pertencente ao projeto de Saúde e Trabalho desenvolvido pela docente com seus alunos do curso na instituição. Foi realizada no Mercado Municipal de Campos dos Goytacazes que teve como objetivo a Educação em Saúde dos trabalhadores feirantes. Um total de 65 feirantes foram alcançados.

Esse tipo de pesquisa se configura como um meio de descrição utilizado para salientar uma vivência estudantil ou acadêmica, com seu principal intuito, ofertar uma descrição detalhada de ações e intervenções executadas, contribuindo assim para o crescimento científico<sup>5</sup>

O desenvolvimento da ação de saúde se deu nas seguintes etapas: reuniões híbridas com auxílio da plataforma Meet e encontros presenciais na própria instituição de ensino para planejamento de ação e encontros no Mercado para execução de atividades.

Após a primeira reunião, os alunos foram ao campo para realizar os questionários com os feirantes com seus próprios celulares, o preenchimento junto aos trabalhadores. Como última etapa de execução do projeto, após aprovação do material e orientações, o grupo retornou ao mercado portando a cartilha pronta para distribuição, não somente da cartilha, como também orientações sobre prevenção de acidente de trabalho com foco nas atividades ocupacionais dos feirantes, assim como possíveis métodos de prevenção.

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

# X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:  
*conexões para além da conectividade*

ISSN 2525-975X

Por se tratar de um artigo de relato de experiência de uma ação realizada, não houve necessidade de submeter tal artigo ao Comitê de ética.

### 3. Resultados e Discussão

Em primeiro contato com os feirantes, observamos que eles não possuem conhecimento sobre os riscos ergonômicos; ficam em pé durante horas, sem um assento próprio. Muitas vezes utilizam caixas de legumes ou bancos de plástico sem nenhum encosto. Ao erguer caixas de verduras e legumes, há um levantamento de peso que é feito com uma postura inadequada. Além de estarem expostos a acidentes de corte por material como faca, tesoura, pregos dos caixotes e outros objetos cortantes.

A maioria deles ao conversarmos sobre os riscos, não enxergavam os fatores anteriormente explanados como riscos. Muitos não reconheciam um corte mínimo no dedo como acidente, por exemplo. Mostraram-se extremamente resistentes à ideia de que suas atividades conferiam riscos.

Em estudo realizado em 2020, constatou resultados semelhantes a nossa percepção, já que trabalhadores negam a existência do risco em uma forma de proteção ao trabalho. Quando se expõe esse agravo, eles resgatam a percepção dos riscos que estão expostos durante o processo laboral, mesmo com esse conhecimento não os colocam como um fator determinante dos impactos à saúde<sup>6</sup>.

Durante a permanência nas instalações do mercado, a equipe percebeu que existem riscos com relação ao esgoto, principalmente quando chove que costuma ter uma espécie de alagamento. Essa água que vem do esgoto altamente contaminado e por diversos relatos em relação ao número de ratos que existem no local, entendemos que esses trabalhadores estão expostos a doenças como Leptospirose, riscos de quedas, escorregões, entre outros.

Uma pesquisa realizada na feira em Belém/PA corrobora as informações citadas anteriormente, ao terem como resultados de sua pesquisa a correlação entre os riscos físicos e de acidentes e a péssima infraestrutura do local da feira. Risco de corte por manejo perfuro cortante. O risco ergonômico é devido a postura inadequada e o esforço físico por uma longa jornada de trabalho. Na feira em Belém, a falta de locais apropriados para higiene adequada geram os riscos biológicos e estão expostos à leptospirose<sup>7</sup>.

Nessa oportunidade, foi prudente questionar quais orientações sobre riscos e acidentes de trabalho eles já tinham recebido, e para nossa surpresa, a grande maioria negou qualquer tipo de orientação. Após retorno e reunião com a orientadora, tomados por uma inquietação tamanho despreparo dos feirantes à temática, surgiu a ideia da cartilha Feira Segura. Uma cartilha simples, com uma linguagem de fácil compreensão e um jogo disponibilizado via *qr code* para avaliação de entendimento dos conteúdos abordados. todos os alunos estudaram sobre a temática enquanto realizavam a pesquisa para produção do conteúdo e assim levar uma orientação baseada em conhecimento científico.

Em retorno ao campo original para realização da última etapa e finalização de atividades, tivemos a oportunidade de explicar sobre os riscos ocupacionais utilizando a cartilha como material de apoio. Os alunos foram direcionados a não somente entregar a cartilha, mas

prestar orientação de saúde. Com auxílio de desenhos, foi explicado os riscos de forma simples e clara de acidentes à corte e escorregões. Percebeu-se boa aceitação por parte dos feirantes, muitos deles interessados em aprender mais sobre o que estava sendo explanado, demonstrando um melhor entendimento dos reais riscos que corriam.

Ao realizar o quiz no final da orientação, poucos tiveram dificuldade e erraram as respostas. Aos que erraram, foi reforçado a orientação, trazendo a certeza para a equipe que de fato a ação de educação em saúde foi eficaz e cumpriu seu objetivo de forma clara.

Contudo, alguns alunos notaram a resistência por parte de poucos feirantes que relataram já terem recebido a orientação, mesmo que não estivessem tido, demonstrando que a jornada é longa e que a conscientização leva tempo e que novas ações devem ser realizadas com frequência.

#### 4. Conclusões

Ao final das ações desenvolvidas de educação em saúde do trabalhador, consideramos que foi grande o impacto, não só para comunidade, que pudemos constatar a compreensão daqueles feirantes que outrora não receberam orientações sobre o tema, mas também para os alunos que conseguiram vivenciar outras experiências de cuidados de enfermagem, aumentando assim a qualidade de formação desses futuros profissionais de saúde.

#### Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a nossa instituição, ETE João Barcelos Martins e coordenação do curso de Enfermagem por todo incentivo a continuarmos inovando e vivenciando novas experiências, enriquecendo assim nossa jornada.

#### Referências

- [1] CAMPOS, Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes. **Mercado Municipal de Campos completa 100 anos na quarta-feira (15)**. Disponível em: <[https://campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id\\_noticia=64162](https://campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=64162)>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
- [3] COSTA, D. A. DA et al. Enfermagem E A Educação Em Saúde. **Revista Científica Da Escola Estadual De Saúde Pública De Goiás “Cândido Santiago”**, v. 6, n. 3, p. e6000012–e6000012, 20 out. 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- [4] MAGALHÃES, V. da S. M. et al. Multimorbidade em trabalhadores açougueiros feirantes. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, 2019. DOI: 10.19175/recom.v9i0.3238. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/recom/articulo/view/w/3238>>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- [5] Costa, et al. Vivência de estagiários de enfermagem no acompanhamento pós-covid: um relato de experiência de um programa de reabilitação. **Research, Society and Development**, 11(04), 2022.
- [6] PEREIRA, E. M. R. **Riscos relacionados ao trabalho em feira livre: uma abordagem sobre a percepção de feirantes**. Dissertação ( Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho)—Universidade Federal Da Bahia. Bahia, 95 p. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31627>>. Acesso em: 08 ago. 2023.
- [7] SARMENTO, E. S.; BRAGA, R. M. Q. L. Análise De Riscos: Estudo De Caso Em Um Complexo De Abastecimento De Alimentação Em Belém/Pa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 18, n. 1, p. 176-183, 2020.